

Testemunhas e envolvidos acusam irregularidades em outras indústrias

A sustentação do Ministério Público Federal (MPF) na apresentação da denúncia contra os dois servidores federais e os quatro representantes da Hollmann Laticínios revela que a corrupção era uma prática sistemática na atividade leiteira da região. “Considerando o extenso rol de indivíduos e empresas envolvidos nos delitos, a autoridade policial postulou autorização para compartilhamento de provas e instauração de inquéritos policiais para cada empresa”, registra o documento.

O procurador do MPF Cláudio Terre do Amaral, que assina a denúncia, confirma que a vara tem mais dois processos em andamento (tramitando em segredo de Justiça), além de mais investigações que estão em curso

e podem gerar futuras denúncias a serem apresentadas pelo órgão. Fato é que a primeira denúncia apresentada pelo MPF é reveladora sobre uma prática que, segundo consta no documento e nas declarações dos interrogados e testemunhas, atinge um grande contingente de empresas, principalmente do Vale do Taquari.

Um dos trechos do interrogatório de Sérgio Alberto Seewald (da Hollmann), que consta no documento, cita que “o declarante tem conhecimento de que outras empresas faziam pagamentos a Paulo Motta”, nominando “Dália, Pavlat, Languiru, BRF e todas as cooperativas que atuam na região”.

O processo também cita que a servidora do Mapa Milene Cristine

Cé, atualmente responsável técnica pela inspeção do leite em todo o Rio Grande do Sul, foi procurada por uma pessoa que atua no ramo para registro de uma denúncia sob condição de anonimato, descrevendo que várias empresas do segmento estariam sofrendo pressão para efetuarem pagamentos ilícitos a um fiscal e três agentes de fiscalização. Destes, foram denunciados Paulo Motta e Jorge Soares, até o momento.

Ainda segundo esse denunciante, o grupo de servidores pressionava as empresas ao dificultar a expedição de Guia de Trânsito, necessária para transporte dos produtos, e que, em caso de demora, poderia levar à perda do material.

Outra prática seria a de lavrar



Esquema existe há muito tempo na região de Lajeado, mostra investigação

Autos de Infração quando a situação ensejasse apenas a emissão do Relatório de Não Conformidade (RNC), que não gera multa (apenas obriga as empresas a realização de ações corretivas). Segundo ele, estão entre as empresas pres-

sionadas Hollmann, Languiru, LBR (Bom Gosto), Lativale (Tangará) e Pavlat (Inovare). Acrescenta, ainda, que “o esquema de corrupção está há muito tempo em vigor na região de Lajeado e que é de conhecimento geral”.

Prática envolvia adulteração de amostras da contraprova por produtos em boas condições

Além da coação às empresas, denúncia anônima que consta no processo acusa que os servidores do Mapa “trocavam amostras de contraprova quando era constatada alguma irregularidade no produto, ou seja, permitiam que a empresa falsificasse a amostra da contraprova, adulterando o seu conteúdo (trocando por produto em boas condições)”. O efeito dessa prática é que, dessa forma, “a empresa não era autuada, e o produto seguia na cadeia, independentemente de suas condições”.

Outra testemunha ouvida, a companheira de Sérgio Seewald, Alaete Girardi, cita que “todas as empresas que atuam no segmento do leite têm conhecimento de

que Paulo Motta recebe pagamento dos empresários” e que o pagamento ao fiscal ocorria há bastante tempo, sendo que “todas as empresas fiscalizadas o faziam”.

No processo, constam três testemunhas, a terceira é Ércio Vanor Klein, que foi consultor da Hollmann entre 2007 e 2008 (quando a empresa era presidida por Délio Eduardo Hollmann, fundador do laticínio). Com uma trajetória que remonta ao início dos anos 1990 no segmento, Klein expõe que a relação corrompida entre empresas e fiscais já soma mais de duas décadas ao afirmar que ingressou no ramo leiteiro em 1993, como analista de laboratório, responsável por controlar

a qualidade dos produtos lácteos da empresa CCGL. “Assim que ingressou na CCGL, lhe foi explicado que tais profissionais eram remunerados com uma ‘ajuda financeira’, como se fosse algo convencional”, segundo o documento. Diferentemente das demais empresas citadas em trecho da denúncia, a CCGL não opera na região de Lajeado. Sua sede, onde está instalada a fábrica, fica em Cruz Alta, no Noroeste do Estado, frisa a empresa. Em posicionamento enviado ao **Jornal do Comércio**, acrescenta que o laticínio “teve início no ano de 2008”.

Procurada pela reportagem, a Dália Alimentos alegou não ter conhecimento dos elementos do

processo, destacando que não consta como parte na ação, “de modo que sua manifestação sobre o assunto é limitada”. A empresa, no entanto, afirma que a acusação “é infundada e fruto de um momento infeliz do declarante e só encontra motivos em face de eventual objetivo escuso do autor, atitude que repudiamos”. Acrescenta ainda que, “em toda a sua história, pauta sua conduta dentro dos estritos limites da legalidade e da boa-fé, mantendo-se afastada de qualquer ato e pessoas que importe em transgressão aos ditames legais”.

A LBR diz não ter conhecimento dos fatos e do processo, “mas, oportunamente, esclarece

que sempre pautou sua gestão e relação junto aos agentes públicos e privados, com quem se relaciona ou relacionou, dentro da mais absoluta legalidade e observando os princípios da transparência e da ética em sua conduta”. A reportagem não conseguiu contato com as empresas Hollmann e Pavlat. A Languiru e a Lativale não responderam à solicitação de posicionamento até o fechamento da edição.

Os advogados dos réus ainda não constam nos autos da ação, pois a tramitação do processo está na fase de pronunciamento dos acusados. A reportagem não conseguiu contato com os denunciados até a publicação.

WWW.CAURS.GOV.BR

Linhas se misturam.
Onde se misturam as mais deliciosas tradições.

COMPLEXO ARQUITETÔNICO MUSEU DO PÃO
ARC. MARCELO FERRAZ E FRANCISCO FANUCCI

ARQUITETURA E URBANISMO TRANSFORMA LINHAS NOS MAIS DIFERENTES LUGARES. PROMOVE A REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE PRÉDIOS IMPORTANTES, HARMONIZANDO O ANTIGO E O NOVO, VALORIZANDO A HISTÓRIA DE CADA LUGAR. ARQUITETURA E URBANISMO É ASSIM: MUITO ALÉM DO QUE SE VÊ.



... ..
muito
além do
que se vê.
arquitetura e urbanismo



CAU/RS

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Rio Grande do Sul